

## **Radioteca Básica: Uma Nova Estética na TV Maranhense<sup>1</sup>**

Fernando Vinícius Passinho COSTA<sup>2</sup>

Fabiana França SILVA<sup>3</sup>

Polyana Amorim CHAGAS<sup>4</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

### **RESUMO**

O programa Radioteca Básica é uma realização da produtora Dinossauro Filmes, criada por alunos do curso de Rádio e TV da UFMA. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a estética utilizada no programa seriado, laboratorial de TV, Radioteca Básica. O programa tem um diferencial dentro do mercado maranhense por apresentar uma estética que rompe com o homogêneo padrão desenvolvido para peças de TVs comerciais. A base para o desenvolvimento da nova estética amostrada no programa é o estilo MTV, que por sua vez, foi fortemente influenciado pela videoarte, consolidada no circuito *underground* nos anos 1970. O RB explora o universo do Reggae, apostando no seu conteúdo histórico e em músicos influentes, porém desconhecidos do público de massa, na história do ritmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Radioteca Básica; Estética; Estética MTV; Videoarte; Reggae.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Dinossauro Filmes é uma produtora experimental criada por estudantes do curso de Rádio e Televisão da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e nasceu com o propósito de propor novas linguagens televisivas em oposição ao que é oferecido atualmente nas produções locais de TV.

O programa Radioteca Básica surge, então, como primeiro experimento da produtora e nasce da inquietação da equipe com a atual estética dos programas de reggae locais.

Em conversa com o radialista e DJ Marcos Vinicius, a equipe chegou à conclusão que os programas de reggae televisionados não exploram as possibilidades estéticas que a TV oferece, bem como não aprofundam a discussão sobre o reggae e seus subgêneros, ficando

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio e TV, modalidade Programa Laboratorial de TV (seriado).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social/ Rádio e TV, email: fvpcoستا3@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social/ Rádio e TV, email: fabiana.fs@outlook.com.

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/UFMA. Membro do Grupo de Pesquisa em Estratégias Audiovisuais na Convergência - GPEAC/UFMA. email: polyana.amorim@gmail.com.

restritos à cobertura das festas que acontecem na cidade e realizando algumas entrevistas no estúdio.

Já que trata-se de uma pauta musical, o Radioteca Básica pretende abordar em cada edição a história do reggae e seus subgêneros, falar dos principais artistas e discos lançadas, com o objetivo de mostrar ao espectador outras produções para além dos hits que são comuns nas festas e que são reproduzidos nos atuais programas disponíveis na televisão local.

### **São Luís: Jamaica Brasileira**

A motivação principal da equipe em produzir um programa televisivo sobre o reggae reside no fato de que o ritmo musical integra a identidade cultural do ludovicense. São Luís é, nacionalmente, conhecida como Jamaica Brasileira (entre tantos outros “apelidos” que a associam à Jamaica e à cultura jamaicana).

Em São Luís existem as Radiolas, que segundo Oliveira (2009) consistem em aparatos tecnológicos equivalentes aos *sound-systems* jamaicanos, com a função de difundir música. Trata-se de um conjunto de potentes caixas de som que hoje anima casas de festas e clubes de reggae que movimentam milhares de fãs. Com o sucesso das Radiolas, o reggae tornou-se pautável enquanto programa de entretenimento, seu gênero musical fez com que o rádio logo se apropriasse do tema, dedicando programas noturnos ao estilo jamaicano.

Com o tempo o espaço na TV foi desbravado, porém os programas sobre reggae, na capital maranhense, resumem-se em apenas um cenário de *chroma-key*, onde o apresentador, geralmente um DJ, faz uma rerepresentação dos momentos mais importantes que aconteceram durante as festas de radiolas, conforme podemos observar na figura 1.



**Figura 1.** Frame de programa de reggae da televisão maranhense. Fonte: <http://goo.gl/vPKSiU>

O Radioteca Básica foi idealizado com o objetivo de mostrar como é possível produzir uma peça televisiva com temas já conhecidos do público, mas com uma nova imagem, que tem como intuito impressionar e chamar a atenção do espectador.

Para isso o principal elemento condutor para a fabricação do programa foi o chamado “estilo MTV”, nos anos 1980 e 1990, herança das experimentações do movimento underground com a videoarte na década anterior.

Conseqüentemente, devemos ver o estilo MTV como uma nova forma de contar histórias visualmente. Parte narrativa, parte atmosfera, som intenso e imagem rica, a fórmula tem um apelo marcante na nova geração de realizadores de filme e vídeo cuja experiência visual é preponderantemente a televisão. (DANCYGER, 2007, p. 194).

Nossa opção por essa estética deu-se por ela ser construída em função da música, trazendo uma linguagem gráfica diferente do que estava em vigor na televisão brasileira dos anos 90. As cores, os cortes e enquadramentos pouco comuns aos olhos do espectador acostumado com a câmera fixa e sem tanto movimento de outras emissoras fizeram da estética da MTV um marco na história da televisão brasileira.

Como o principal produto de exibição da emissora é o videoclipe, parece-nos que toda a estética da grade de programação, incluindo programas e comerciais, fazem parte de um grande videoclipe, com linguagem dinâmica, fluente, fragmentada e musical. Já que o programa Radioteca Básica é um programa temático que falará sobre o gênero musical reggae, decidimos adotar uma linguagem inspirada na estética MTV.

## **A Estética MTV**

Criada nos anos 80, nos Estados Unidos, e nos anos 90, no Brasil, a MTV rompeu com as tradicionais formas de se pensar TV. Com a proposta de exibir clipes musicais – o que, por sinal, modificou também a própria indústria fonográfica, que passaram a se preocupar com a produção de clipes para lançamento de *singles* -, a *Music Television* desenvolveu uma linguagem visual baseada no grafismo, isto por que na fase inicial, a MTV se apresentava mais como uma rádio visual (REIS, 2006). Quando chegou ao Brasil, a estética visual da MTV já estava consolidada, porém também houve mudanças quanto ao grafismo utilizado na matriz americana que se adequassem a realidade brasileira.

A relevância da emissora no contexto nacional também está relacionada à indústria fonográfica. Com a MTV, a produção de videoclipes deixou de ser algo esporádico e passou a ser inserido nos planos de divulgação e promoção da música nacional.

quando ela entrou no Brasil, a venda de discos aumentou muito, antes não tinha tanta pirataria quanto hoje, deu uma levantada fabulosa no mercado. Naquela época que ela começou nos primeiros anos, [...] queira ou não queira, Marisa Monte, por exemplo, deve muito à MTV, tem muita gente aí que deu uma alavancada na carreira (AQUINO apud REIS, 2006).

Reis observa que a estética diferenciada da MTV vem desde seu logotipo que é trabalhado em constante mutação, porém apresenta uma unidade.

As letras ‘T’ e ‘V’ sempre estão posicionadas em um local específico da letra ‘M’ e ultrapassam o limite desta letra. A letra ‘M’ mantém um padrão de proporção em relação às outras letras e esta sempre em um plano posterior a elas, ou seja, por mais que o recurso visual seja caótico, é um caos intencional e organizado. (p.80)

Reis ainda destaca a utilização das vinhetas metalinguísticas exibidas em todo intervalo comercial, construídas de modo a reforçar a marca da emissora em vídeos nada convencionais do que se encontra na televisão aberta, conforme podemos observar na Figura 2, 3 e 4.



**Figura 2.** Frame vinheta MTV.  
Fonte: Google imagens



**Figura 3.** Frame vinheta MTV.  
Fonte: Google imagens



**Figura 4.** Frame vinheta MTV.  
Fonte: Google imagens

Para além da identidade visual em constante mutação, outro aspecto que chama atenção na linguagem da MTV são as edições dos programas da emissora. A MTV veicula, na maior parte do tempo de sua programação, videoclipes musicais que, enquanto gênero televisivo, caracterizam-se por “um filme curto, com os elementos música, letra e imagem interagindo para provocar a produção do sentido” (SUZI; CLEMENTE, 2007). Essa narrativa passa a ser incorporada na própria linguagem dos programas. Segundo Soares (2007), a MTV passa a “povoar” sua programação não só com videoclipes, mas com outros programas televisivos que se articulam a uma perspectiva de linguagem orientada pelo clipe.

## 2 OBJETIVOS

Tendo como público-alvo o fã de reggae, o objetivo do programa Radioteca Básica é apresentar a esse fã uma nova proposta de programa televisivo sobre o tema, oferecendo-lhe uma experiência estética diferente com o conteúdo ofertado. De outro lado, busca-se explorar novas experimentações estéticas dentro da televisão aberta maranhense, propagando alternativas de edição e linguagem visual que possam ser utilizadas por programas do gênero.

## 3 JUSTIFICATIVA

O programa busca difundir sob uma nova linguagem visual, um ritmo que é bastante popular na capital maranhense, que, inclusive, já foi alvo de diversas pesquisas no campo da cultura. O reggae atinge diferentes camadas sociais em São Luís. Da periferia aos bairros nobres, ele se tornou parte da identidade do ludovicense.

Em função da relevância cultural que o reggae tem para São Luís, a equipe decidiu apresentar por meio de um programa televisivo, de formato ainda inédito na TV maranhense, abordar as origens do *reggae roots*, *o ragga*, *ska*, *rocksteady*, bem como as vertentes, principais nomes, grandes álbuns, atualidades, personalidades e curiosidades sobre a música jamaicana que ganhou os clubes e as casas de festas de São Luís.

A opção de se abordar esta estética com uma temática, que tornou-se, corriqueira na população maranhense surgiu exatamente pela desigualdade entre as duas. Quando um tema popular é exibido na televisão, não se permite a ele experimentalismo de uma estética diferenciada, geralmente é pré-formatado na linguagem televisiva. E quando abordada esse estética diferenciada é apenas proposta aos temas interessados à pequenos nichos sociais.

O Radioteca Básica apresenta uma linguagem que fala com espectador. Mas ao mesmo tempo tenta chocá-lo ao apresentar no aparelho televisor ângulos de gravação não convencionais, excessivo uso de closes para objetos de cena que não desenvolvem nenhuma influência no decorrer da trama, apelo de recorte de imagens maltratadas que inundam a tela do espectador até absorver caracteres, foque e desfoque constante. Outro fator determinante na plástica do programa foi a sua abordagem musical. Esse tipo de gênero permite ainda mais a descontração e experimentação desenvolvida para o estilo MTV

A base do formato é a música. A narrativa é o menos importante, o sentimento é o mais importante. Do ponto de vista da montagem, isso traduz-se em fazer o jump-cut mais importante do que o corte contínuo. Também implica na centralidade do

ritmo. Dado o baixo quociente de envolvimento da narrativa, é no ritmo que está o papel da interpretação. Conseqüentemente, o ritmo torna-se a fonte da energia e de novas justaposições que sugerem anarquia e criatividade. (DANCYGER, 2007, p. 193)

Esse estilo MTV, disseminado principalmente durante a década de 1980 e 1990, é o legado deixado pela Videoarte desenvolvida durante a década de 1970 e 1980 no Brasil. No território nacional a Videoarte foi guiada por produtoras independentes que almejavam levar até o grande público, através da televisão seu modo de fazer vídeo. Nesse momento é possível traçar um paralelo entre as produtoras dos anos 1980 e a Dinossauro Filmes, ambas, independentes pretendendo levar ao grande público um novo padrão de vídeo escolhendo como veículo a televisão.

Por fim, a necessidade de se produzir um programa tal como o Radioteca Básica nasceu da análise concluída a partir da falta de estéticas alternativas dentro da produção local Maranhense. O produto da Dinossauro Filmes pode ser anunciado como um programa que tem acolhimento em vários tipos de público, devido a sua inovadora união de um tema, atualmente, considerado comum pela população maranhense, mas que agrada ao grande público, com uma estética renovadora, que não foi antes usada na produção local, e agrada aos mais reticentes quanto a temática, mas incansavelmente buscam alternâncias dentro da produção televisiva.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Usando o legado oferecido pela Videoarte, o Radioteca Básica é um programa que traz em seu formato o uso de metalinguagem, montagem não linear, exploração de imagens, tratadas de maneira pouco usual, design de fontes, utilização vários efeitos em uma mesma situação.

O RB foi gravado com dois cinegrafistas em um estúdio de sonoplastia. E teve sua vinheta gravada dentro dos territórios da cidade universitária, no campus do Bacanga. Em seguida foi desenvolvida, por um Designer Gráfico, a marca do programa, que serviu de modelo para o desenvolvimento de todo o videografismo do programa. Depois de gravado, e trabalhadas sua marca e videografismo, o produto bruto ingressou na ilha de edição onde foi manipulado por dois editores.

Foram usadas para a gravação do Radioteca Básica duas câmeras, sendo uma fixa (uso de tripé) e outra em mãos (Freestyle). Ao todo estiveram envolvidos diretamente na produção



do Radioteca 05 dos membros da Dinossauro Filmes, além de 01 apresentador, e 01 ator para a vinheta.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Radioteca Básica é um programa de 7 minutos de duração, desenvolvido para televisão. O programa é desenvolvido em dois blocos. No primeiro serão abordados temas dos mais variados sobre o Reggae através de texto *off*, imagens de cobertura (*inserts*) e demais recursos empregados em edição de vídeo. A segunda parte é voltada para novidades ou notícias locais ou internacionais relacionadas ao Reggae.

O programa segue a seguinte estrutura:

1. Vinheta de 17 segundos
2. Início do 1º bloco
3. Apresentação dos estilos que deram origem ao reggae como ele é hoje
4. Apresentação ao Jackie Mittoo, tecladista que terá sua história contada durante o programa
5. Apresentação ao King Dub, outro artista que terá sua história contada, agora, no segundo momento do programa.
6. É aberto espaço para o trabalho, no caso música, do artista que está sendo falando
7. Início do 2º bloco
8. Divulgação de trabalhos de artistas locais
9. Entra a chamada para o próximo programa

Abaixo alguns frames da nossa proposta de programa:



**Figura 5.** Frame da abertura do programa Radioteca Básica. Abertura do Programa.



**Figura 6.** Frame do programa Radioteca Básica. Cartela Explicativa durante o RB.



**Figura 7.** Frame do programa Radioteca Básica. Frame do programa Radioteca Básica.

A proposta da produtora Dinossauro Filmes é produzir o Radioteca Básica em temporadas de 10 episódios cada. Todos os episódios da primeira temporada do Radioteca Básica, também, serão disponibilizados no canal da Dinossauro Filmes no Youtube.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O programa Radioteca Básica cumpre a principal proposta da produtora e prova que é possível experimentar sem perder o foco do público-alvo. Hoje, a sociedade está habituada a consumir informações fragmentadas, oriundas de diversas fontes. A consolidação da internet enquanto meio de comunicação nos coloca como espectadores de um volume informacional gigantesco, produzidos em diferentes formatos de mídia já que é próprio da internet o aspecto hipermediático.

Nesse cenário, faz-se necessário atualizar, até por uma questão mercadológica, atualizar as linguagens engessadas da televisão. Em nível nacional, percebemos como as



emissoras de sinal aberto buscam redirecionar seus modelos de edição e linguagem visual muito em função do próprio avanço tecnológico. Entretanto, parece-nos que as produtoras e emissoras de TV de São Luís mostram-se aquém dessa realidade. No caso, específico, dos programas voltados para disseminação do reggae – que têm “liberdade temática” para utilizar uma linguagem mais descontraída da habitual -, resta saber se a reprodução de linguagens engessadas ocorre por falta de investimento ou demanda do público que os consome.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Paulo Rogério. **Ao som da radiola, dançando bem juntinho**: configurações e e identidades no reggae midiático de São Luís do Maranhão. Recife: UFPE, 2009. Disponível em:

[http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3119/arquivo1905\\_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3119/arquivo1905_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

DANCYNGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. Brasil, 2007.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo, 2000.

MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil**. São Paulo, 2007.

SOARES, Thiago. **O videoclipe como articulador dos gêneros televisivo e musical**. IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste – Salvador – BA, 2007. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2007/resumos/R0264-1.pdf>

SUSSI, Juliano; CLEMENTE, Eliara. **Videoclipe, estética e linguagem**: sua influência na sociedade contemporânea. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em: <https://marciopizarro.files.wordpress.com/2008/09/107.pdf>

REIS, José Augusto. **Isto não é TV, é MTV**: linguagem da MTV brasileira. São Bernardo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006. Disponível em: <http://elizabethgoncalves.pro.br/wp-content/uploads/2008/06/mtv.pdf>